

Berlinale 2005:

„Redentor“ choca e diverte público alemão

Entrevista

com diretor

Cláudio Torres

ENTREVISTA: FÁTIMA LACERDA

Pela primeira vez em Berlim, o diretor Cláudio Torres apresentou o seu primeiro longa-metragem Redentor, abrindo a seção Panorama da Berlinale. Em entrevista à Tópicos, Torres fala sobre a recepção do seu filme na Berlinale, as influências do Cinema Novo na sua carreira e dos seus próximos projetos.

Tópicos: Como foi para você vir pela primeira vez com um filme para Berlim?

Cláudio Torres: Uma honra, acho que é a palavra mais adequada para expressar o que estou sentindo. Estou me sentindo honrado de estar apresentando o filme pela primeira vez fora do Brasil no Festival de Berlim. O Wieland [Speck, coordenador da seção Panorama] foi super gentil em nos

convidar justamente para abrir a mostra. Eu fico muito honrado.

Tópicos: Na mostra para a imprensa, alguns jornalistas comentaram haver em Redentor um caráter de semelhança com a obra de Glauber Rocha Deus e o Diabo na Terra do Sol. Qual foi a influência que o Glauber e o Cinema Novo tiveram na sua carreira?

Cláudio Torres: Na realidade é assim: existem duas vias principais de Cinema Novo no Brasil. Uma é a realista, a outra é alegórica. Essa última é com a qual eu me identifico bastante. O delírio do Glauber se dava em toda instância. Ele delirava através do que dizia e delirava através da imagem que usava. Isso teve um impacto muito forte para mim, porque eu sempre me identifiquei

com o cinema mais delirante, com o cinema de fantasia. Sempre gostei mais de filmes alegóricos e de fantasia, do que dos filmes realistas. Não é muito o cinema que se faz hoje em dia no país. Hoje em dia estamos produzindo filmes excepcionais, como o Central do Brasil como o Cidade de Deus, como Eu Tu Eles. Isso são filmes que tratam e mostram o mundo como ele é. Por mais que eu ame todos esses filmes, na hora de fazer eu sou mais alinhado ao filme que tenta contar como a realidade parece dentro da cabeça das pessoas.

Tópicos: O roteiro de seu filme levou sete anos para ser realizado. Durante esse período, o roteiro foi sendo adaptado de acordo com as mudanças sociais no Brasil. Como nasceu a idéia de fazer o filme?

Cláudio Torres: Eu faço parte de uma produtora (Conspiração Filmes), que surgiu no momento em que o então presidente Collor, depois de muitos anos de ditadura militar, fechou o mecanismo de produção cultural que existia anteriormente ao ano de 1990. Depois disso, houve o processo do impeachment desse presidente e, com seu sucessor, começou-se a articular uma lei onde foi possível o retorno da organização da sociedade civil, para que nós voltássemos a fazer cinema.

Durante esse período de transição, a produtora fazia basicamente clips, documentários musicais e propaganda. Foi um período de formação, onde eu aprendi a filmar e editar. Antes disso, eu era diretor de arte. No momento em que nós entendemos que a conjuntura seria novamente propícia ao cinema, cada um de nós começou a pensar num roteiro de um filme. Alguns comprando direitos autorais de livros e outros partindo para um roteiro original. Eu não consegui achar um livro que me interessasse na época e intuí que eu gostaria de

fazer um roteiro original. Como objeto de interesse eu olhei para o caos social brasileiro. Eu vivo no Rio de Janeiro, que é uma cidade que concentra e espelha muito explicitamente esse caos, por ser um lugar muito bonito e pequeno, onde ricos, classe média e pobres dividem literalmente o mesmo bairro. Você tem três camadas sociais no mesmo lugar. Isso é muito cinematográfico. Você aponta a câmera e a história é contada naquele prédio. Aquele prédio existe, ele não é trucagem. Você tem no mesmo bairro o prédio habitado, o prédio desabitado e a favela, como por exemplo, na Barra da Tijuca. Depois, com a ajuda das duas roteiristas, a Nana, minha irmã (Fernanda Torres) e a Helena Soarez, roteirista do *Eu Tu Eles*, uma grande parceira e amiga, começamos a intuir uma história sob o ponto de vista da classe média, que era o que interessava, porque é uma classe entre duas realidades bem distintas.

Tópicos: Como você viu a recepção do filme no primeiro dia da mostra?

Cláudio Torres: Eu acho emocionante a procura ter sido bem grande. A platéia foi muito respeitosa com o filme.

Tópicos: Respeitosa em que sentido?

Cláudio Torres: No sentido em que acabou a sessão e eles continuaram todos ali. Curiosos. Chocados e divertidos. Em sua maioria alemães, estavam muitos curiosos em saber de onde saiu aquela idéia.

Tópicos: Quais são os seus projetos num futuro próximo?

Cláudio Torres: Eu estou trabalhando em duas histórias: uma bem particular, que se chama *A Mulher invisível*. Como o nome já revela, trata-se da história de um homem que se apaixona por uma mulher que não existe. O outro projeto ao qual eu estou associado é sobre a história do famoso médium brasileiro Chico Xavier. No momento, eu estou questionando se há um ponto de vista particular que eu possa dar à história. ■



Ficha técnica

Título original: Redentor (Brasil, 2004)

Diretor: Cláudio Torres

Elenco: Pedro Cardoso, Miguel Fallabella, Fernanda Montenegro, Camila Pitanga, Fernando Torres, Stênio Garcia, Enrique Diaz, Mauro Mendonça, Tony Tornado, Lúcio Mauro, Rogério Froes, Paulo Goulart, José Wilker, Fernanda Torres, Domingos de Oliveira, Suely Franco

Idioma: Português

Legendas: Português e Inglês (na versão em DVD)

Duração: 100 min.

Sinopse: O jornalista Célso Rocha recebe de Deus a missão de salvar a alma de seu amigo de infância, o corrupto construtor Otávio Sabóia.